



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ACTA

Aos treze dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete, pelas dezassete horas e trinta minutos, reuniu na Biblioteca Municipal António Botto, nos termos do decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, com as alterações produzidas pela Lei n.º 41/2003, de 22 de Agosto, o Conselho Municipal de Educação, tendo comparecido os membros constantes da lista de presenças que será anexa a esta acta (anexo um).

A Sr.ª Vereadora da Educação, na qualidade de Presidente, declarou aberta a reunião com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Balanço da actividade do 1º período
3. Semana da Educação, Formação e Emprego - ponto da situação
4. Abandono e Absentismo Escolar - a dimensão do problema
5. Outros assuntos

A Presidente da reunião começou pela aprovação das actas das reuniões anteriores, de 12 de Julho e de 18 de Setembro, as quais, após pequenas correcções, foram aprovadas com a abstenção do representante das associações de pais, Jorge Silva.

Deu-se, então, início ao **primeiro ponto da ordem de trabalhos**, em que a Vereadora da Educação, Isilda Jana, informou que foi lançado o concurso para a reabilitação de algumas escolas, sendo que o próximo ano lectivo (2008/2009) vai ser muito complicado, pois vamos ter quatro escolas “fora do sítio”. A E.B.1 de Carvalhal não levanta problemas, uma vez que as crianças vão para a antiga escola. Relativamente à Escola de Chainça (E.B.1 n.º 4 de Abrantes), a situação já está a ser negociada com a escola Prática de Cavalaria, faltando só analisar a questão do transporte. No Rossio (E.B.1 n.º 5 de Abrantes) é que ainda não se consegue vislumbrar uma solução para acolher os alunos. No que respeita à E.B.1 do Pego ainda não há solução, mas já foram colocadas algumas hipóteses.

Relativamente ao Projecto Mocho XXI, a Vereadora da Educação informa que o município está a lançar a última fase de aquisição de computadores para as escolas que faltam e que no início do 3º Período, está prevista a conclusão da instalação com uma cerimónia simbólica na E.B.1 de S. Miguel do Rio Torto.

Passou-se, então, ao seguinte ponto da ordem de trabalhos:

2. Balanço da actividade do 1º período

A Presidente passa a palavra aos representantes dos agrupamentos e escolas para fazerem o respectivo balanço.

A representante do pré-escolar, Maria João Ferreira, deu conhecimento aos presentes de um documento (anexo 2) sobre o balanço do pré-escolar e informou que as actividades decorrem dentro da normalidade. De positivo salienta a continuação do programa desportivo da Câmara Municipal e do Projecto “KidSmart –Early Learning” e de negativo a instalação da internet nos Jardins de Infância (em Alvega ainda não se concretizou). Relativamente às actividades de apoio à família, no jardim de infância de S. João Baptista já estão a começar e estão previstas também na Chainça, Rossio ao Sul do Tejo e Pego.

A representante do ensino básico, Maria Fernanda Poupino, refere que as actividades de enriquecimento curricular começaram demasiado tarde e que continuam a existir problemas por solucionar no nosso concelho. Devia haver uma maior supervisão pedagógica, o que efectivamente não acontece.

O representante do ensino secundário, João Pedro Céu, refere que as actividades estão a decorrer conforme o planeado.

Passando então a palavra para os representantes dos agrupamentos, o representante do Agrupamento Escolar das Freguesias de Alvega e Concavada, Francisco Lousão, refere que relativamente ao pré-escolar já está tudo dito, mas que o primeiro ciclo, nomeadamente as actividades de enriquecimento curricular são o “Calcanhar de Aquiles” do nosso concelho. Para além de ter começado tarde, os professores das actividades umas vezes aparecem, outras não. Há que apurar responsabilidades, pois assim não vamos a lado nenhum. É necessário reunir todos os intervenientes para analisar a situação.

O representante do Agrupamento Escolar de Tramagal, Celso Silva, refere que está tudo a correr bem no seu agrupamento, sentindo-se, no entanto, alguns problemas no 1º ciclo, por causa das actividades de enriquecimento curricular. Segundo indicação dos professores titulares, no Inglês existe alguma dificuldade no controlo dos alunos por parte dos professores das actividades. Para além disso, o incumprimento de horários e a não substituição dos professores são também problemas sérios. Relativamente à robótica, esta não é muito adequada aos alunos, pois as fichas de trabalho que se aplicam implicam conhecimentos que alunos do 1º ou 2º ano ainda não têm. Ainda relativamente a esta questão, afirma que o agrupamento não concorda com a aquisição dos manuais de inglês, pois algumas famílias têm graves carências económicas.

O representante do Agrupamento de Escolas D. Miguel de Almeida, Jorge Beirão, afirma que a questão no seu agrupamento é idêntica à anteriormente relatada e refere que o problema das actividades de enriquecimento curricular existe, porque estas não foram programadas atempadamente. Para além disso, o problema da falta de auxiliares de acção educativa é também muito grave, gerando todos os dias problemas com os encarregados de educação. A DREL não coloca mais, porque diz que há funcionários a mais nas sedes de agrupamento, mas isso é um erro. Na Escola E.B.2,3 D. Miguel de Almeida há alunos em cadeiras de rodas, que não podem estar incluídos no rácio de um auxiliar para quarenta alunos. Ainda sobre as actividades de enriquecimento curricular, na Bemposta este ano a empresa Edutec quis introduzir algumas actividades durante o período lectivo, o que está a causar problemas para os encarregados de educação, razão pela qual as actividades ainda não começaram.

A representante da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, Fernanda Sarmiento, informa que as actividades decorreram dentro da normalidade, debatendo-se também eles com o problema da falta de funcionários, o que os impede este ano de abrir o portão sul. Para além disso, informa que ontem foi a Assembleia de Escola e que, apesar de ter sido enviado convite à autarquia, esta não se fez representar, o que já tem acontecido algumas vezes.

A representante da Escola Secundária com 2º e 3º CEB Dr. Manuel Fernandes, Paula Navarro, informa que relativamente aos restantes ciclos pouco tem a dizer, mas que o 1º ciclo e as actividades de enriquecimento curricular são uma real preocupação. Neste momento os pais estão muito preocupados, quer com a falta de funcionários, quer com a questão dos manuais do inglês.

O representante da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Miguel Pinto dos Santos, informa que as actividades têm decorrido normalmente e relativamente bem sucedidas, sendo que o número de alunos do ensino superior tem aumentado, debatendo-se agora com a falta de espaço.

O representante das Associações de Pais, Jorge Silva, apresenta um levantamento das anomalias do 1º ciclo (anexo 3) e refere que já foram mencionadas as disfunções existentes nas escolas, nomeadamente as relacionadas com as actividades de enriquecimento curricular

(falta de funcionários, falta de professores de apoio e questões relacionadas com a indisciplina que requerem um acompanhamento, que não existe). Para além disso, relativamente ao Projecto Mocho XXI, informa que, na E.B.1 n.º 3 de Abrantes, estão quarenta computadores à espera da instalação do sistema operativo e que na E.B.1 n.º 4 de Abrantes sempre que se ligam os computadores há uma falha eléctrica. Refere ainda a preocupação dos pais com a segurança das crianças, uma vez que não existe uma gestão do controlo nas entradas e saídas das escolas e por exemplo na E.B.1 n.º 1 de Abrantes os carros estão estacionados à frente da entrada da escola, não havendo recurso no caso de SOS. Segundo ele, todas estas anomalias não têm rosto, pois sempre que os pais questionam respondem que “O presidente está a resolver” e caso assim continue, dificilmente as escolas abrirão no próximo período.

O representante do ensino secundário, João Pedro Céu, ainda no que respeita aos manuais de inglês para o 1º ciclo, refere que não deve haver a adopção desse manual e que o Conselho Municipal de Educação deve manifestar a sua opinião relativamente a esse assunto.

A Vereadora da Educação, Isilda Jana, responde que não compreende esta situação, até porque não é o primeiro ano que tal acontece e a empresa sempre se disponibilizou para oferecer o manual aos alunos com dificuldades. Efectivamente, o manual é um recurso que o professor tem e que, à partida, é bom para os alunos, mas a sua compra não é obrigatória. Refere ainda que tem consciência de que este ano as coisas não estão a correr bem com as Actividades de Enriquecimento Curricular, porque estas actividades começaram tarde, logo também foi mais difícil fazer os horários, contratar professores, etc. O que se verifica também é que existe alguma falta de vontade em querer resolver os problemas. Sabe-se que, por vezes, basta uma pequena flexibilidade no horário para resolver alguns problemas, mas o que é, de facto, é que ninguém quer ouvir falar disso. Propõe uma reunião entre todos os se avaliar as dificuldades e tentar encontrar uma solução para melhorar a situação.

Relativamente a esta questão, a representante dos pais, Maria Irene Almeida, refere que este é um assunto recorrente e que em vez de melhorarmos estamos a piorar. Não concorda com a Sra. Vereadora, pois há um enquadramento legal e um despacho que regula essas actividades. Para além disso, o despacho diz claramente que não pode haver flexibilização de horário, a não ser que todas as partes concordem e que as actividades são de frequência gratuita, pelo que não se podem pagar os manuais. Refere ainda que é boa ideia que as pessoas se sentem e reúnam, mas que devem também lá estar as associações de pais, parceiros fundamentais nesta questão. Se todos concluírem que este modelo não garante a qualidade do ensino, então é porque ele não é correcto e temos que pensar noutra forma, pois não é contornando a legislação que as coisas se resolvem.

Passou-se então ao terceiro ponto da ordem de trabalhos:

3. Semana da Educação, Formação e Emprego - ponto da situação

Relativamente a este ponto a Vereadora da Educação, Isilda Jana, refere que está a ser preparada esta semana por um grupo de trabalho, formado por várias entidades do concelho: O município, a Tagus Valley, a ESTA, a E.S. Solano de Abreu, em representação das escolas e a Rede Social do concelho de Abrantes. Neste momento, já está esboçado um programa provisório, de que se fez uma breve apresentação.

Relativamente a esta questão, a representante dos pais, Maria Irene Almeida, refere que em Setembro, essa questão tinha ficado em aberto, na perspectiva do Conselho Municipal de Educação, mas que, neste momento, acha que é pouco o C.M.E. só tomar conhecimento, não havendo a possibilidade do mesmo participar.

A Vereadora da Educação, Isilda Jana, responde que como havia várias entidades a desenvolver acções idênticas, congregaram-se esforços para se conseguir realizar esta semana, mas que existe um representante das escolas neste grupo de trabalho.

A representante dos pais refere que quando reuniu com os pais apresentou uma proposta para essa semana da educação. Segundo ela, deveria ser uma quinzena para dispersar as actividades e não maçar as pessoas, distendendo um pouco no tempo estas

iniciativas. Para além disso, de facto estão as entidades envolvidas na educação e formação, mas talvez se pudesse dar aos parceiros a responsabilidade pela organização de um dia (aos professores, às associações de pais) e serem os próprios parceiros a assumir o programa que entendessem pois, para além de assistirem, podem ter a possibilidade e responsabilidade da organização logística, da divulgação das actividades. Acha ainda importante que, se vai haver uma assembleia municipal sobre educação, devia haver também uma articulação entre esta semana e a referida assembleia.

O representante do Agrupamento Escolar de Tramagal, Celso Silva, refere que, teoricamente, é interessante, mas que na prática as coisas são muito mais difíceis de conseguir. Para uma semana já é difícil conseguir disponibilizar pessoal, para duas seria quase impossível.

O representante da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Miguel Pinto dos Santos, refere que este processo é, na realidade, a concretização de dinâmicas próprias de um conjunto de instituições, como a ESTA, que desenvolve acções no sentido de divulgar a escola junto dos alunos do secundário, ou a Tagusvalley, que tem uma estratégia de afirmação. Assim, considera ser melhor levar as actividades neste sentido.

A representante do pré-escolar, Maria João Ferreira, diz que compreende a posição da representante dos pais, pois foi aqui que se começou a pensar a ideia, mas que há muita coisa a acontecer ao mesmo tempo e muitas vezes temos que avançar, sem dar conhecimento a toda a gente, pois todos estão a trabalhar para o mesmo. Mas considera que, se no C.M.E. houver alguém disponível para trabalhar, pode e deve juntar-se a este grupo de trabalho.

A representante da Escola Secundária Dr. Solano de Abreu, Fernanda Sarmento, informa que as escolas têm reunido e que na última reunião dos conselhos executivos, a maior parte das escolas ainda não pode definir a sua participação, pois as coisas estão só alinhavadas, havendo a certeza de que as escolas vão participar, ainda não se sabe é como.

A Vereadora da Educação, Isilda Jana, refere, mais uma vez, que nada está fechado e questiona os presentes se alguém está disponível para se juntar a este grupo de trabalho.

Como ninguém se mostrou disponível, a passagem da informação far-se-á pelas escolas e a própria participação dos pais pode ser feita a pedido das mesmas.

Passou-se então ao ponto seguinte da ordem de trabalhos:

4. Abandono e Absentismo Escolar - a dimensão do problema

Relativamente a este ponto a Presidente da reunião deu a palavra a duas professoras que estão destacadas estão na C.P.C.J. e que nesse âmbito estão a fazer um trabalho sobre esta matéria e que foram convidadas para expor ao C.M.E. o trabalho que estão a desenvolver, “Projecto de Intervenção em Contexto Escolar”. Este estudo iniciou-se com o diagnóstico da situação, baseado apenas nos processos que existem na C.P.C.J., mas que pretendem agora estender a todas as escolas do concelho.

A grande finalidade deste projecto é a de conhecer o problema para poder actuar-se sobre o mesmo (abandono e absentismo escolar).

Após a apresentação em Power Point do Projecto, foi solicitado pelas duas técnicas o apoio para o tratamento informático dos dados recolhidos e o representante da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, Miguel Pinto dos Santos, disponibilizou os recursos da escola para colaborar neste trabalho.

A Vereadora da Educação, Isilda Jana, refere que uma das grandes necessidades do concelho é a criação de alternativas ao percurso formativo normal, lembrando mais uma vez o encerramento das turmas PIEF em Abrantes, que deixou sem alternativa muitos jovens.

Relativamente a este assunto, o representante do ensino secundário, João Pedro Céu, refere que a Escola Secundaria Dr. Manuel Fernandes teve duas turmas PIEF, com bons profissionais, mas que pura e simplesmente acabou. Muitos dos docentes fizeram um investimento pessoal para saber lidar com aquelas crianças e no fim viram o seu trabalho ser

em vão. Foi um investimento de pessoas anónimas, que deram tudo o que tinham para dar, mas que no fim recebem um “acabou!”.

Ainda no que diz respeito a este ponto da ordem de trabalhos, Abandono e Absentismo Escolar - a dimensão do problema, a Presidente da reunião refere que o projecto apresentado se prende com uma questão importante, já anteriormente abordada e que no final deste trabalho estamos em condições de conhecer a realidade e actuar sobre ela.

No seguimento deste assunto, o representante do ensino secundário diz que em Julho foi abordada a situação de uma criança que estava numa situação de abandono/absentismo escolar. Este informa que o aluno está actualmente na Escola Dr. Manuel Fernandes e está a ser realizado um trabalho muito positivo com ele. A directora de turma tem feito um trabalho excelente, o aluno está integrado, vai às aulas e até agora ainda não causou qualquer problema.

Passou-se então ao último ponto da ordem de trabalhos:

5. Outros assuntos

Relativamente a este ponto o representante das associações de pais, Jorge Silva levanta a questão dos Planos de Emergência das Escolas, que o ano anterior se tentaram elaborar, mas que não quantificaram os problemas das escolas, como a luz de presença ou a iluminação exterior das escolas.

A Vereadora da Educação, Isilda Jana, refere que os planos de emergência devem ser feitos pelas pessoas que estão na própria escola, que conhecem melhor a sua realidade e que o Gabinete de Protecção Civil está disponível para ajudar na sua elaboração. Sugere então que se inventariem todas essas questões.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo presidente e respectivos secretários conforme art.º 31, ponto 2 do regimento.